

Prefácio

Neste fascículo, que encerra o ano de 2014, os temas percorrem várias áreas de estudos sobre o ensino e a aprendizagem de línguas, incluindo discursos de professores, materiais didáticos, ensino de leitura e escrita, e tecnologias utilizadas na busca por alternativas para a aprendizagem. Além do mais, esses temas são desenvolvidos tanto para a língua materna como para línguas estrangeiras. Dessa forma, os leitores podem apreciar as aplicações dos estudos e a inter-relação das pesquisas, que trazem luz para o ensino e a aprendizagem de línguas de modo abrangente.

No primeiro artigo do fascículo, com base na teoria de Bakhtin, Ana Paula Loureiro revisita a noção de letramento como prática social e chama a atenção para o papel da tecnologia no desenvolvimento dos múltiplos letramentos que a contemporaneidade demanda. A autora aponta implicações para práticas pedagógicas por meio de uma revisão desse conceito, que é fundamental para o ensino e aprendizagem.

Com foco no discurso do professor, o artigo de Amanda Dinucci Almeida apresenta um estudo do discurso em uma situação específica, ou seja, o discurso de uma pessoa que é a responsável por uma oficina de Língua Portuguesa, oferecida em um projeto na área de saúde. A autora faz uma reflexão sobre as crenças dessa responsável em relação ao papel do professor e a visão dela sobre a aprendizagem.

A preocupação com o aprendiz norteia o trabalho de Josa Coelho da Silva Irigoite, no artigo que enfoca o ensino de leitura e produção de texto em português no ensino médio. O estudo problematiza a aprendizagem nessas áreas. Após a realização de uma pesquisa-ação, a autora observou que os alunos não se engajaram nas aulas, e, como resultado, argumenta que não houve um processo de ensino e aprendizagem de fato.

Os artigos que tratam do ensino de língua estrangeira abordam temas semelhantes aos trabalhos sobre a língua materna. No primeiro artigo sobre língua estrangeira, Suzana de Carvalho Barroso Azevedo desenvolve uma discussão sobre o

discurso de professores de língua inglesa, enfocando como os professores se posicionam discursivamente em relação ao magistério. Com base na Linguística Sistêmico-Funcional e no Sistema da Avaliatividade, a autora analisa textos escritos por docentes, que registraram suas atitudes e avaliações sobre a atividade pedagógica e sobre o ensino no Brasil.

Os professores de língua inglesa são o foco mais uma vez, no estudo de Thamiris Oliveira de Araujo, que, diferentemente de Azevedo no artigo anterior, busca entender o processo de construção das identidades dos docentes. A autora norteou o estudo em narrativas orais, segundo Labov, Linde, e Martin & White, e analisa como os professores representam seu trabalho na escola pública.

O próximo artigo é dedicado a um estudo de livros didáticos para o ensino da língua inglesa e a espanhola. Vanessa Logue Dias e Maria Edilene Kobolt se concentram no tema de inclusão em duas coleções aprovadas no PNLD, e procuram identificar em que medida os livros atendem ao critério de conscientização das diferenças socioculturais. Na discussão sobre os resultados, as autoras comentam sobre a falta de atenção ao tema e sobre a necessidade de uma maior exploração do assunto.

Entre os relatos, outro trabalho que se preocupa com a resposta dos aprendizes, Alessandra F. Teles, Marinalva D. C. Francisco, Francisco Mattos, e Christine Sertã Costa propõem uma forma de estimular o engajamento dos alunos, por meio do uso de narrativas. Voltados para o trabalho com a leitura e a escrita, os autores apresentam um recurso pedagógico que envolve os alunos na criação de narrativas.

O ensino da escrita é o tema do segundo relato, que valoriza o uso da tecnologia como ferramenta para a produção e revisão de textos. Valéria da Costa Pinho e Andrea de Farias Castro apresentam uma proposta desenhada para crianças que apresentam dificuldades com a escrita de contos. As atividades buscam estimular os aprendizes a produzir textos em um ambiente que os leva a uma participação ativa.

O último relato traz uma experiência com o uso de tecnologias no ensino médio. Patricia Ruel de Oliveira e Andréa de Farias Castro explicam como as TICs foram usadas juntas como linguagens artísticas, para desenvolver as habilidades linguísticas dos aprendizes em uma atividade para o ensino de espanhol.

Fechando o fascículo, o ensaio de José Cezinaldo Rocha Bessa também aborda o discurso do docente, porém, pelo viés de questionar a visão equivocada do fenômeno linguístico que é observado no discurso de professores. Bessa argumenta a favor de um

posicionamento do docente que seria coerente com um ensino baseado nos pressupostos teóricos da linguagem, principalmente a sociolinguística e a análise do discurso.

Desejamos aos leitores leituras boas e reflexões inquietas nesse final de ano.

Barbara Hemais

Vera Selvatici

As Editoras